

REPRESENTAÇÕES DA LEITURA NA SÉTIMA ARTE¹

REPRESENTATIONS OF THE READING IN THE SEVENTH ART

Rita Rodrigues de Souza²

Maria Aparecida Rodrigues de Souza³

Resumo: As constantes mudanças no modo de produção e recepção da informação, a partir dos anos 90, exigem do leitor novas habilidades para o exercício da cidadania. Isso nos instigou a realizar um estudo acerca das práticas de leitura presentes nos filmes. Este trabalho nos possibilitou perceber como a arte cinematográfica representa a necessidade de leitura das pessoas, seja para sobrevivência ou prazer. Foram analisadas cenas relacionadas à prática social de leitura reafirmando que ler permite a compreensão e transformação de uma dada realidade. Para nossa pesquisa, nos fundamentamos nos conhecimentos de Soares (2001), Mey (2001), Moita Lopes (1996), Freire (1996), Freire (1992), Braggio (1992) dentre outros. Assim, este artigo visa apresentar os discursos acerca da leitura e também suas práticas presentes nos filmes *A vida dos Capitães da Areia* (1989), *O óleo de Lorenzo* (1992), *O homem bicentenário* (1997), *Encontrando Forrester* (2000) e *O Código da Vinci* (2006), sob a orientação das teorias de processamento da leitura e letramento.

Palavras-chave: Letramento. Arte cinematográfica. Acessibilidade e uso da informação. Biblioteca.

Abstract: The constant changes in the production and reception way of the information, since the 90's, demand from the reader new abilities for the citizenship exercise. This fact is the motif of this study that concerns on the reading practice in the movies. This work has made possible to perceive as the cinematographic art represents the necessity of reading of the people, either for survival or pleasure. The selected scenes related in this research had been analyzed as a social practice of reading to confirm that reading allows the understanding and the transformation of a certain reality. The theoretical basis for this research is Soares (2001), Mey (2001), Moita Lopes (1996), Freire (1996), Freire (1992), Braggio (1992) amongst others. Thus, this article aims to present the discourses concerning the reading practice in the movies *A vida dos Capitães da Areia* (1989), *Lorenzo's oil*

¹ Minicurso ministrado na II Semana de Integração dos Cursos de Letras e Pedagogia – V Semana de Letras e VIII Semana de Pedagogia, UEG Unu-Inhumas, junho/2007.

² Mestre em Linguística Aplicada Pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, Especializando em Educação à Distância pelo Senac/Brasília, professora de Língua Espanhola do Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho, e de Linguística na UEG Unu-Inhumas

E-mail: ritarodrigues.souza@bol.com.br

³ Especialista em Gestão Educacional pelo Senac/Goiânia, bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, bibliotecária no CEFET-GO Unu-Inhumas - E-mail: ciroso@bol.com.br

(1992), Bicentennial Man (1997), Finding Forrester (2000) and The Da Vinci Code (2006), besides other theories of reading and literacy processes.

Key words: Literacy. Cinematographic art. Accessibility and use of the information. Library.

1 Introdução

Este artigo visa apresentar uma análise de como a mídia cinematográfica representa a necessidade de leitura do cidadão, seja para sobrevivência, convivência, ou prazer. Procura demonstrar, também, como se dá o processo de recepção e produção de leitura conforme a finalidade da mesma. Foram analisadas cenas, de cinco filmes, relacionadas à prática social de leitura e se constata que ler constitui uma fonte de possibilidades para transformação de realidades opressoras. Os fragmentos discutidos retratam, assim, momentos de inter-relação da construção leitor/autor e autor/leitor por meio da utilização do conhecimento preservado pela biblioteca configurando a necessidade de sermos cidadãos letrados.

O domínio da leitura é tão necessário quanto o domínio de ações fundamentais, desde atividades simples, como abrir uma porta eletrônica, atender um telefone celular, a uma mais complexa, como acessar informação em uma biblioteca virtual com fim de satisfazer uma necessidade de sobrevivência, com rapidez e eficiência. Essas práticas de leitura estão presentes nos filmes como formas de demonstrar a importância dos indivíduos serem letrados e terem competência informacional (CAMPELO, 2003). A mídia cinematográfica tem retratado essa necessidade – embora de forma sutil – aos telespectadores de que a compreensão de mundo (FREIRE, 1992) e sua re-significação estão pautadas por práticas de leitura significativas.

Nosso artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, discorreremos sobre os tipos de biblioteca tradicional e virtual para melhor visualização dos termos nas cenas; em seguida, o que é leitura e letramento; e finalmente, análise dos filmes selecionados.

2 Concepção de biblioteca tradicional e digital

Com o surgimento das Novas Tecnologias de Comunicação (NTCs) modificaram-se os procedimentos das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas tradicionais com o intuito de melhor prover produtos e serviços aos usuários. As tecnologias modernas possibilitaram a transição da biblioteca tradicional para a biblioteca digital e/ou a co-

existência de ambas, atendendo às demandas dos usuários por meio das redes de computadores (internet e intranet).

Nos últimos anos, a mudança tecnológica tem sido cada vez maior num espaço temporal cada vez menor. Esse fato colocou a biblioteca num período de transição, passando de uma organização totalmente ligada ao material impresso para outra onde tudo, ou quase tudo, será armazenado sob a forma digital. Mas o que é uma biblioteca tradicional? E a biblioteca digital, exclui a tradicional, ou elas co-existem?

Para Cunha (1999), a biblioteca tradicional é aquela em que a maioria dos itens do seu acervo está constituída de documentos em papel. Ela existe desde a invenção da escrita. É claro que, antes do advento da imprensa, em 1440, o seu acervo era formado por outros tipos de materiais, como em papiro.

Já biblioteca digital, na concepção de Bax (1997), é entendida como uma entidade capaz de superar limitações de teor natural, espaço-temporal que se impõem aos objetos físicos, isto é, livros, estantes, salas e prédios. Isso é o que permite que novas práticas de trabalho e oportunidades sejam realizadas.

Apesar das conceituações diferenciadas, acima, dos tipos de bibliotecas, o que importa e é perceptível nas cenas dos filmes analisados é a co-existência da biblioteca tradicional com a digital, tendo em vista que esta pode ser considerada uma evolução tecnológica daquela na atual sociedade da informação. As NTCs possibilitaram às bibliotecas se constituírem em “espaço dinâmico, interativo em permanente construção” (MOTA, 2006, p. 161).

3 Concepção de leitura e letramento

Antes de introduzirmos o conceito de leitura é importante trabalharmos a concepção de letramento que mais se aplica à área de Biblioteconomia. Conforme a definição de Soares (2001, p. 47, grifos nosso) letramento é “o estado ou condição de quem *não* apenas sabe ler e escrever, *mas* cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. E, também, Marcuschi (2001, p. 21), vê o letramento como “um processo de aprendizagem social e história da leitura e da escrita em contexto informais e para uso utilitários, por isso é um conjunto de prática”.

O termo letramento casa-se muito bem com a expressão Competência Informacional, originada em meio ao surgimento da Sociedade da Informação, e se caracteriza pelo rápido crescimento da informação disponível e as mudanças ocasionadas pela tecnologia empregada

no processo para gerar, disseminar, acessar e usar a informação. A Competência Informacional se fundamenta no letramento por abranger o aprendizado ao longo da vida e a aplicação das habilidades informacionais do cotidiano. O processo vai além do uso das NTCs e compreende práticas de informação que repercutem na vida pessoal, social e profissional dos indivíduos (MOTA, 2006).

São três as abordagens da Competência Informacional de acordo com Dudziak (*apud*. Mota, 2006): nível de informação, nível do conhecimento e nível da inteligência. Esta última será nosso objeto de pesquisa por dar ênfase no aprendizado ao longo da vida do cidadão como ser social. Esta concepção relaciona a Competência Informacional com o aprendizado, englobando não só conhecimentos e habilidades como também a noção de valores atrelada à dimensão social do indivíduo. Tais valores incluem a ética, a autonomia, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico, o aprender a aprender.

A concepção de leitura que adotamos como parâmetro para a análise dos filmes é a interativa, que supera a leitura como decodificação de letras, palavras e sentenças. É, sobretudo, leitura como construção do significado, numa perspectiva de interação entre estes dois mundos: o do leitor e o do autor do texto. Consideramos, ainda, que esse tipo de leitura parece ser útil para que o leitor se modifique e também transforme sua realidade circundante (BRAGGIO, 1992; MOITA LOPES, 1996; MEY, 2001). Devemos aceitar que os textos incorporam novos sentidos com o tempo, assim como nós, leitores, “crescemos” e passamos a ver o que não víamos, ou melhor, a ler o que não líamos, porque somos sujeitos em constantes mudanças (CORACINI, 2002).

O ato de ler transcende, portanto, o processo de leitura de sinais gráficos. Envolve, no dizer de Freire (1992), a leitura do mundo. Constitui-se em ação multidimensional que, no momento de sua realização, aciona, no indivíduo que a pratica, uma gama de processos mentais que vão lhe permitir apreender, rememorar, associar, compreender, interpretar e assimilar, para, em sequência, reelaborar a mensagem apresentada.

4 O ato de ler nos filmes

Procuramos demonstrar, a seguir, como se dá o processo de recepção e produção de leitura conforme a finalidade da mesma e o suporte em que se encontra.

4.1 A vida dos Capitães da areia

A minissérie *A vida dos Capitães da Areia*, feita para a TV, retrata o cotidiano de meninos e adolescentes assaltantes em Salvador, Bahia, nos anos 80. Adaptação livre do livro de Jorge Amado.

O nosso foco na minissérie é a personagem João José, que lê e encanta seus companheiros:

João José, o Professor, desde o dia em que *furtara um livro de histórias numa estante de uma casa da Barra*, se tornara perito nesses furtos. *Nunca, porém, vendia os livros*, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem. *Lia-os todos numa ânsia que era quase febre*. Gostava de saber das coisas e era ele quem, muitas noites, contava aos outros histórias de aventureiros, de homens do mar, de personagens heróicos e lendários, histórias que faziam aqueles olhos vivos se espicharem para o mar ou para as misteriosas ladeiras da cidade numa ânsia de aventuras e de heroísmo. João José era o único que lia correntemente entre eles e, no entanto, só estivera na escola ano e meio. (AMADO, 1999, p. 24, grifos nossos).

Segundo Silva (1988, p. 64), “as características de João José, personagem tão bem construída por Jorge Amado, indicam o poder e a força da leitura na vida de uma pessoa e de um grupo social”. O livro e a leitura, como instrumentos de conhecimento e crítica, significam uma possibilidade de luta contra o *status quo*, permitindo a antevisão de uma nova sociedade.

Numa sociedade tão marcada pela exploração e alienação do homem, o saber oriundo de leituras criticamente feitas é essencial para que o homem tenha uma participação social mais consciente, pois “quanto mais conscientemente faça a sua história, tanto mais o povo perceberá, com lucidez, as dificuldades que tem a enfrentar”. (FREIRE, 1992, p. 41).

Neste filme, foi evidenciado fortemente o poder de encantamento que a leitura significativa pode produzir na vida daquele que a descobre.

4.2 O óleo de Lorenzo

O filme *O óleo de Lorenzo* retrata a história de um garoto que levava uma vida normal até que, aos seis anos, estranhas coisas aconteceram. Ele passou a ter diversos

problemas de ordem mental e física que foram diagnosticados como ALD⁴, uma doença extremamente rara que provoca uma incurável degeneração no cérebro, levando o paciente à morte em no máximo dois anos. A dura notícia de que o filho Lorenzo tem a doença ALD, marca o início de uma missão extraordinária para Augusto e Michaela Odone (Nolte e Sarandon). Apesar do diagnóstico, os pais se lançam na leitura técnica para salvar o filho, enfrentando médicos, cientistas e grupos de apoio que relutam em incentivar o casal na busca da cura.

Augusto e Michaela levam esperança a muitas pessoas por meio da pesquisa científica e da leitura. O estudo realizado por eles foi feito de forma tradicional, indo à biblioteca, participando de conferência (1º Simpósio de ALD), trocando experiência entre pais com filhos portadores de ALD. E o que nos chama a atenção é o fato da mediação da bibliotecária preocupando-se com o bem-estar do usuário e indicando caminhos mais curtos para se chegar à informação.

Embora os interesses de pais de pacientes e cientistas sejam diferentes, o que importa são os recursos empregados, empenho e ser letrado, isso possibilita selecionar, interpretar, e re-significar a informação. E a ação de um cientista diante de uma descoberta é mais metódica e a informação é preservada. Já para uma pessoa que necessita ser “libertado” pela informação seu desejo é divulgar suas descobertas, “provocar para avançar”. Em *O óleo de Lorenzo*, percebe-se a atitude séria, curiosa e interativa na procura de compreender as coisas e os fatos caracterizando o ato de ler, mencionado por Freire (1992) e Moita Lopes (1996), como sendo a proposta do ato de estudar. Não importando o momento e nem o lugar, mas sim as descobertas desse estudo.

4.3 O homem bicentenário

Há uma previsão no filme *O homem bicentenário* que “cada lar terá um NDR-114”, ou seja, um robô doméstico projetado para servir aos humanos. Um utensílio doméstico, um homem-máquina. Todos deveriam ser iguais, porém existe algo diferente em Andrew... Um brilho especial, uma personalidade única, algo assim... humano.

⁴ ALD (adrenoleukodistrofia) é uma doença genética rara causada por uma mutação no gene ABCD1, que está localizado no cromossomo X e codifica uma proteína de membrana peroxissomal. O óleo de Lorenzo - que contém ácidos oléico e erúico - foi desenvolvido em 1984 por Augusto e Michaela Odone depois que seu filho, Lorenzo, começou a mostrar os sintomas de ALD (Efeitos positivos do Óleo de Lorenzo).

A família Martin adquiriu Andrew, chamado por Menininha, filha caçula do Sr. Martin, de “Isto” – pronome demonstrativo, esta coisa. Configura-se o robô patrimônio da família, um objeto qualquer.

No momento em que Andrew constrói um cavalinho de madeira para a Menininha para substituir o que ele havia quebrado, buscando na literatura instruções para esculpir o brinquedo, fica claro que Andrew possuía habilidades diferenciadas dos demais robôs. Andrew é indagado pela família como ele tinha conseguido construir aquele objeto: “de onde copiou?”. Por esta ação foi possível perceber em Andrew as seguintes características: criatividade, sociabilidade, amizade e o sentimento de prazer. Na versão do seu criador, “Isto seria uma anomalia”.

O robô passou a ser único e com tratamento diferenciado. Martin passou a ter momentos de estudo com Andrew, oferecer livros para ler, estudando sua história, profissionalizando-o e discutindo informações adquiridas. Com isso, acumulando bens a partir de sua produção. Isso o tornou complexo tanto quanto um ser humano. Andrew passa a questionar sobre sua “liberdade” por meio da leitura crítica. Conseguida a liberdade, Andrew já não é mais “Isto”.

Ainda não satisfeito, Andrew estuda o sistema nervoso humano, armazenando todos os livros médicos em sua memória, para que viesse a sentir dor, chorar, alimentar... A memória exerce papel preponderante para o desenvolvimento científico tanto na robótica quanto na gestão humana. Para Andrew, o tempo não tem fim. Mais uma luta começa para ele, a mortalidade, seria a última condição para ser reconhecido como humano. Andrew prefere morrer como homem a viver como máquina.

Está presente em *O homem bicentenário* a leitura figurando a libertação a partir do conhecimento, e conseqüentemente a humanização da máquina por meio dela, deixando claro que o domínio da habilidade de leitura nos torna seres diferentes, às vezes, perpassando pela inclusão ou exclusão em determinado grupo social, familiar, profissional ou religioso. Podemos aqui empregar as teorias de Paulo Freire (1996) no tocante da leitura para a autonomia.

4.4 Encontrando Forrester

Em *Encontrando Forrester*, Jamal Wallace (Robert Brown) é um jovem negro, respeitado por seu grupo devido às suas habilidades como jogador de basquete. Apresenta aspirações literárias e ganha uma bolsa de estudos em uma escola de elite de Manhattan.

Conhece William Forrester (Sean Connery), um escritor vencedor do prêmio Pulitzer, pelo seu primeiro romance e que vive recluso e nunca mais escreveu outro livro. Forrester percebe o talento do jovem para a escrita e procura incentivá-lo neste caminho.

“O Janela”, nome dado pelos jovens ao William Forrester, observava os garotos jogando basquete da janela. Mas para nós é uma metáfora que nos leva a crer que Forrester seria o possibilitador, o ingresso de Jamal para a produção literária. O que é muito focado no filme são mitos e crenças que nos enganam, julgar pelas aparências devido a preconceitos. Na cena em que Jamal aborda o prestador de serviços de Forrester, fica claro que Jamal é subestimado pela aparência e por sua origem étnica e social.

Forrester era um autor/leitor perspicaz, pois que as indagações de Jamal iam além do que lhe interessava. E ensina-o a se conter. Apesar de ser demonstrado no filme a possibilidade de acesso à biblioteca virtual – textos digitalizados – há uma paixão pelo livro impresso e o zelo pelo mesmo. Forrester chama a atenção de Jamal que ele faz orelha nas páginas para marcar onde estava, dizendo: “Mostre respeito ao autor”.

Forrester sempre jogando com as palavras tentando suscitar em Jamal a criticidade, a argumentação lógica a partir da leitura e escrita. Interroga-o sobre a questão: “Por que as palavras que escrevemos são melhores para nós mesmos do que para outros?”. E, a partir deste momento começou a dar orientações a Jamal com relação a produção do texto escrito, como: primeiro, escreva com o coração e o segundo, reescreva com a cabeça, pense. Realça-se a importância do diálogo entre o texto e o leitor para a constituição de conhecimentos.

Jamal foi muito infeliz ao afirmar que o livro de Forrester já não era mais lido, após 50 anos de sua publicação. E Forrester solicitou que fosse a uma biblioteca requisitar um exemplar de seu livro para leitura. E Jamal teve a surpresa de saber que seus vinte e quatro exemplares estavam todos locados. E teria que colocar seu nome na lista de espera para lê-lo. As fontes de pesquisa estão sempre sendo realçadas nas falas dos personagens: “procurei no almanaque a data de seu aniversário”, “as fontes fora do alcance dificulta a produção escrita”, frase dita pelo professor em referência ao suposto plágio do texto apresentado por Jamal para participar do Concurso de escrita promovido pela escola.

No final há uma “libertação” do autor através do personagem/leitor: “ajudei-o a encontrar suas palavras através das minhas”, Forrester. Por isso

quando determinadas pessoas e/ou instituições assumem, de modo formal ou informal, o compromisso de se colocar ao lado de, junto de, ou ainda, entre uma pessoa e o objeto que vai ser lido, tendo em vista realizar o acompanhamento e a orientação recomendáveis ao desenvolvimento do saber

ler e do gostar de ler, costuma-se dizer que está ocorrendo um processo de mediação da leitura (NEVES, 2004, p. 222).

A relação ensinar e aprender está presente neste filme, pois para Freire (1996, p. 26), “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa”.

4.5 O Código Da Vinci

Em *O Código Da Vinci* ler é decifrar códigos, segredos que a história preserva. Há uma necessidade maior de memorização da informação para transmitir ou omitir à humanidade. A leitura dos códigos pode levar à morte ou à vida, conforme os interesses de *alguns*.

Na corrida por informação, o simbologista e Sophie vão à procura da biblioteca, e tomam um ônibus que em seu teto indica a localização da biblioteca (informação utilitária). Neste momento, Sophie vê um garoto dentro do ônibus utilizando um celular, logo percebe a chance de acessar uma biblioteca virtual através do aparelho: “Preciso do cartão da biblioteca”. Metaforicamente fica implícito aí que não precisa ir à biblioteca para se ter acesso a informação, as NTC têm possibilitado realizar uma pesquisa onde quer que estejamos, desde que possuamos as ferramentas necessárias: saber ler e escrever, um computador ou celular que esteja conectado à internet, e claro, que a informação que estejamos procurando tenha sido processada por alguma biblioteca virtual. A biblioteca está figurada como espaço de descoberta científica ao mesmo tempo de preservação da memória.

5 Evidências de letramento nos filmes: análise, reflexões e considerações

Segundo os teóricos estudados, Freire (1992), Soares (2001), Marcuschi (2001), Campelo (2003) e Moita Lopes (1996), o processamento de leitura não se esgota no ato de decodificar palavras, mas vai além, é um processo que exige do leitor percorrer caminhos buscando relações significativas com o mundo.

No filme *O homem bicentenário*, evidencia-se que quanto mais Andrew aumentava a capacidade de perceber as palavras do contexto mais relação mantinha com o mundo humano. Comprovando assim o papel social da leitura. No esforço de se humanizar, “buscando a compreensão” do ato de ler, permitia-lhe repetir, recriar objetos, na experiência vivida no momento que adquiria conhecimento no estudo individual e social. Na medida, em que

Andrew foi se tornando íntimo do mundo das palavras, em que melhor o percebia e o entendia na “leitura” que ia fazendo, as suas esperanças e luta por se tornar um ser humano, iam aumentando (FREIRE, 1992, p. 15). Está intrínseca, no filme, a idéia da relação do homem com o meio, da transformação e a condição humana a partir de informações adquiridas pela leitura.

Uma passagem intrigante nos filmes *O óleo de Lorenzo* e em *Encontrando Forrester*, é a possibilidade ainda do empréstimo domiciliar de livros. Em *O óleo de Lorenzo*, a tecnologia *xerox* aparece: “ir à biblioteca fazer cópia e levar para casa”. Em *Forrester*, todos os vinte e quatro exemplares de *Avalon* estavam emprestados, com lista de espera. Temos a noção que ainda se busca a compreensão da situação social através da literatura impressa.

Em *Lorenzo*, o pesquisador (Nolte) deixa de observar os dados empíricos e parte para a literatura, para a pesquisa bibliográfica, primeiramente levantando hipótese, realizando estudo da anatomia humana pela história. Há um esforço para salvar vida através da informação.

A mãe de Lorenzo diante da dificuldade de conseguir alguém para cuidar de seu filho que para ela teria que ser mais que enfermeira com procedimentos tradicionais, queria “alguém para cuidar da cabeça e da alma” de seu filho. E esse “cuidar da alma” por meio de leitura de obras literárias ela via como requisito básico.

A leitura estimula questionamentos, reflexões críticas sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações de outrem, espécies de respostas a perguntas que não foram feitas. A leitura inquietou Jamal, João José, a família de Lorenzo e o robô Andrew. Isso reafirma o que Freire (1992), Moita Lopes (1996), Soares (2001) e Marcuschi (2001) discutem sobre a relação dialógica do leitor com o texto, que deve manter uma postura curiosa, indagadora e não passiva, enquanto lê.

Os filmes analisados nos dizem que a descoberta não tem fronteiras. E que constantemente somos submetidos à informação para avançarmos. Há várias cenas de interiores concebendo de fato o uso da biblioteca tradicional em consonância com a moderna. Não perdendo em nenhum instante o valor da informação a partir do suporte livro.

Como pode ser percebido nos filmes, o letramento exige uma sofisticação na busca de informações, assim, o cidadão para o efetivo acesso aos bens científicos e culturais disponíveis na sociedade letrada tem que apresentar habilidades e uma predisposição de aprender a aprender (POSSENTI, 2001).

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. 96. ed. Rio de Janeiro : Record, 1999.

A VIDA dos Capitães da areia. Direção: Walter Lima Jr. VideoBan Discovídeo, 1989. 2 VHS (176 min), color.

BAX, M.P. Agentes de interface para bibliotecas digitais: a arquitetura SÁBIO. In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 6., 1997, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: UNIVAP, 1997.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. **Leitura e alfabetização**: da concepção mecanicista a sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CAMPELO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

O CÓDIGO Da Vinci. Columbia Pictures Industries, 2006. 1 DVD (148 min), color.

CORACINI, Maria José Rodríguez Faria. Leitura: decodificação, processo discursivo...? In: _____. (org.). **O jogo discursivo na aula de leitura**: língua materna e língua estrangeira. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. P. 13-20.

CUNHA, Murilo Bastos, da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 27 mar. 2007.

EFEITOS positivos do Óleo de Lorenzo. Disponível: <http://www.farmac.ufsc.br/farmac/lorenzo_oil.html>. Acesso em: 20/05/2007.

ENCONTRANDO Forrest. Direção: Gus Van Sant.. Los Angeles: Columbia Tristar, 2000. 1 DVD (126 min), color.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1992. (Polêmicas do nosso tempo; v. 4).

_____. **Pedagogia da autonomia**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEY, Jacob L. **As vozes da sociedade**: Seminário de Pragmática. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Um modelo interacional de leitura. In: _____. **A oficina de Linguística Aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino aprendizagem de língua. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. P. 137-146.

MOTA, Francisca Rosaline. Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 1, 2006, p. 158-167.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e escrever na biblioteca. In: _____ (Orgs.). **Ler e escrever compromisso de todas as áreas**. 6. ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.

O HOMEM bicentenário. Columbia Pictures e Touchstone Pictures, 1997. 1 DVD (130 min), color.

O ÓLEO de Lorenzo. Direção: George Miller. Produção: George Miller e Doug Mitchell. Los Angeles: Universal Studios, 1992. 1 DVD (135 min), color.

POSSENTI, Sírio. Critério de letramento. **Coluna Littera**. Disponível em <www.primapagina.com.br>. Acesso em: 07/2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.